

Introdução à Análise de Algoritmos

Márcio Moretto Ribeiro

31 de agosto de 2021

Conteúdo

1	Introdução	7
1.1	Algoritmos	7
2	Método Empírico	11

Apresentação

Esta apostila contém notas de aula do curso ministrado por mim no segundo semestre de 2021 para as duas turmas noturnas de Sistemas de Informação. Naquele ano o curso de Introdução à Análise de Algoritmos foi ministrado à distância por conta da pandemia de COVID19. Seu conteúdo está baseado nos livros que servem de bibliografia para o curso:

- [1] T. H. Cormen. *Algoritmos: teoria e prática*. Campus, 2012. ISBN: 9788535236996.
- [4] R. Sedgewick. *Algorithms in C*. Algorithms in C. Addison Wesley Professional, 2001. ISBN: 9780201756081.
- [5] R. Sedgewick e K. Wayne. *Algorithms: Algorithms 4*. Pearson Education, 2011. ISBN: 9780132762564.

Além dos livros, serviu de material para elaboração destas notas outros materiais citados ao longo do texto bem como as gravações dos cursos do professor Robert Sedgewick para o Coursera e do professor Ronald Rivest para o MIT.

A última versão desta apostila está disponível em um repositório no github (<https://github.com/marciomr/apostila-iaa.git>). Agradeço de antemão eventuais sugestões de correção que forem submetidas pela plataforma.

Alguns dos direitos sobre o conteúdo desta apostila estão protegidos pela licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0). Ou seja, você é livre para distribuir cópias e adaptar este trabalho desde que mantenha a mesma licença, dê o devido crédito ao autor e não faça uso comercial.



Capítulo 1

Introdução

1.1 Algoritmos

Um *problema computacional* é a especificação de uma relação desejada entre um certo *valor de entrada* escolhido em um conjunto de valores válidos e o *valor de saída* esperado.

Exemplo 1.1.1:

Problema da busca

Entrada: Uma sequência de n valores a_1, \dots, a_n em que $a_i \in \mathbb{Z}$ para $1 \leq i \leq n$ e $b \in \mathbb{Z}$.

Saída: $i \in \mathbb{N}$ tal que $a_i = b$ se existir ou \perp caso contrário.

A sequência 3, 5, 16, 17, -1 junto do valor 5 é uma entrada válida para este problema. Qualquer entrada válida é chamada de *instância do problema*. A saída esperada para essa instância é 2, pois o valor 5 ocorre na segunda posição da sequência.

Outra instância do problema é dada pela mesma sequência junto do valor 42. Neste caso a saída esperada é \perp , uma vez que o valor 42 não ocorre na sequência.

Exemplo 1.1.2:

Problema da 3-soma

Entrada: Três sequência de $n \in \mathbb{N}$ valores cada a_1, \dots, a_n , b_1, \dots, b_n e c_1, \dots, c_n em que $a_i, b_i, c_i \in \mathbb{Z}$ para $1 \leq i \leq n$.

Saída: A quantidade de is , js e ks tais que $a_i + b_j + c_k = 0$.

Uma instância do problema é dada pelas sequências:

1, 2, 3

2, 4, 6

-4, -8, -10

A saída esperada neste caso é 2 porque:

$$2 + 2 - 4 = 0$$

$$2 + 6 - 8 = 0$$

Exemplo 1.1.3:**Problema da ordenação**

Entrada: Uma sequência de n valores a_1, \dots, a_n em que $a_i \in \mathbb{Z}$ para $1 \leq i \leq n$.

Saída: Uma permutação da sequência de entrada a'_1, \dots, a'_n tal que $a_i \leq a_j$ para todo $i \leq j$.

Para a instância 3, 42, 17, 2, -1 deste problema, a saída esperada é -1, 2, 3, 17, 42.

A disciplina de Introdução à Teoria da Computação (ITC) tem como objeto de estudo os problemas computacionais. Como eles se classificam entre os que tem solução ou não e entre os que tem solução eficiente ou não. A solução de um problema computacional é um algoritmo.

Os objetos de estudo desta disciplina são os algoritmos. Mas afinal, o que são algoritmos?

Um *algoritmo* parte de uma entrada escolhida em um conjunto potencialmente infinito de possibilidades (*princípio da massividade*) para produzir um valor de saída. O algoritmo processa a entrada por meio de uma sequência de passos (*princípio da discretude*) que produzem valores intermediários. Cada passo segue uma instrução simples (*princípio da elementaridade*) que só depende dos valores anteriores, não admitindo ambiguidades (*princípio da exatidão*) [3].

Um *programa* é a realização de um algoritmo em certa *linguagem de programação*. Assim, um algoritmo é, de um lado, a solução de um problema de computação e, de outro, uma abstração de um conjunto de programas, ele é a idéia por trás desses programas.

Um algoritmo é *correto* se para toda instância do problema ele produz a saída esperada depois de uma sequência finita de passos. Nesse caso dizemos que o algoritmo *resolve* o problema.

Há uma controversa se devemos ou não considerar uma sequência infinita de instruções como um algoritmo. Essa questão, complicada, está no coração do nascimento da ciência da computação e será tratada em ITC. Neste curso focaremos nos algoritmos corretos e, assim, escaparemos dela.

Para enfatizar o fato de que algoritmos abstrações de programas, eles serão apresentados neste curso em uma linguagem informal conhecida como *pseudo-código*.

Exemplo 1.1.4:

Considere a seguinte solução para o problema da busca.

BUSCASEQUENCIAL(A, b)

```

1  ▷ Recebe  $a_1, \dots, a_n$  com  $a_i \in \mathbb{Z}$  e  $b \in \mathbb{Z}$ 
2  ▷ Devolve  $i$  tal que  $a_i = b$  se existir e  $\perp$  caso contrário
3  for  $i \leftarrow 1$  até  $n$ 
4      do if  $a_i = b$ 
5          then return  $i$ 
6  return  $\perp$ 
```

As duas primeiras linhas são apenas comentários que explicitam a especificação do problema que o algoritmo resolve. A linha 3 indica que um certo valor i deve variar de 1 até n . As duas linhas seguintes estabelecem que se a_i for igual a b então o valor de i

deve ser devolvido como resposta do problema. Por fim, a última linha indica que se o algoritmo chegou naquele ponto, então o valor \perp deve ser devolvido como solução do problema.

Esta disciplina estuda algoritmos. Como podemos garantir que certo algoritmo resolve um problema, ou seja, que ele é correto? O algoritmo do exemplo acima está correto? Por que? Como podemos comparar duas soluções distintas para um mesmo problema? Ou seja, se conhecemos dois ou mais algoritmos corretos para um mesmo problema, como avaliamos qual é melhor? O algoritmo do exemplo acima é o melhor algoritmo possível para o problema da busca? Como podemos garantir isso?

Avaliaremos os algoritmos corretos a partir da quantidade de recursos que eles consomem. Estudaremos particularmente dois recursos: espaço de memória e, principalmente, o tempo de execução.

Nos capítulos seguintes veremos uma série de algoritmos para resolver alguns problemas centrais da computação como o problema da busca e da ordenação. Em cada caso avaliaremos os algoritmos apresentados quanto sua corretude e sua eficiência em consumo de tempo e espaço de memória.

No Capítulo X apresentaremos o estudo dos algoritmos a partir do método empírico. Relembraremos o método e veremos um exemplo comparando o tempo de execução de duas soluções para o problema da busca em sequências ordenadas. Então exploraremos técnicas para arriscar modelos matemáticos adequados para avaliar o consumo de tempo dos algoritmos. E finalmente veremos ferramentas matemáticas úteis para comparar funções quanto ao seu crescimento, a chamada notação assintótica. No Capítulo X estudaremos algoritmos de ordenação como estudo de caso da teoria apresentada anteriormente. Veremos uma série de algoritmos que resolvem o mesmo problema e utilizaremos as técnicas apresentadas para construir e testar modelos do consumo de tempo deles. Estudaremos também um limite teórico da eficiência do problema da ordenação e veremos dois algoritmos que superam esse limite utilizando mais informações do que as assumidas no enunciado do teorema. Concluiremos a apostila no Capítulo X apresentando algoritmos e técnicas um pouco mais avançados como programação dinâmica e análise amortizada.

Capítulo 2

Método Empírico

Esquemáticamente, o método empírico pode ser descrito por cinco fases:

1. *Observação*: medições sobre algum aspecto do mundo
2. *Hipótese*: concepção de um modelo consistente com as observações
3. *Predição*: eventos são previstos de acordo com o modelo
4. *Verificação*: as predições são testadas fazendo-se novas observações
5. *Validação*: o processo se repete ajustando o modelo até que ele concorde com as observações

Dois pontos centrais sobre o método empírico é que as verificações devem ser *reprodutíveis* e as hipóteses *falseáveis*. Uma hipótese que não pode ser falseada por observações (empíricamente) não é científica e a o processo de verificação deve poder ser feito por outros cientistas independentes.

O aspecto do mundo que pretendemos investigar nesta disciplina é o tempo de processamento de um algoritmo. Lembre-se, porém, que um algoritmo é uma ideia que precede o advento dos computadores. O algoritmo de Euclides, por exemplo, data de 300 a.C., ou seja, séculos antes dos primeiros computadores começarem a ser construídos nos anos 40. Embora o algoritmo seja um conceito matemático, uma série de pesquisadores tiveram a ideia de investigá-los de maneira empírica no final dos anos 60. A série de livros *The Art of Programing*, de Donald Knuth, é um marco dessa abordagem dos estudos de algoritmos [2].

Em nosso recorte, observaremos o tempo de processamento da execução de um programa para diferentes entradas. Considere, por exemplo, o algoritmo para o problema da Busca apresentado no capítulo anterior:

BUSCASEQUENCIAL(A, b)

```

1  for  $i \leftarrow 1$  até  $n$ 
2      do if  $a_i = b$ 
3          then return  $i$ 
4  return  $\perp$ 
```

Vamos implementar esse algoritmo na linguagem C de maneira direta:

```

// devolve a posicao de n no arranjo ou -1 se nao encontrar
int buscasequencial(int* array, int n, int size){
    int i;
    for(i = 0; i < size; i++)
        if(array[i] == n)
            return i;
    return -1;
}
```

Realizamos observações usando uma máquina específica (um notebook Dell com processador intel core i7 de 8ª geração de 1,9GHz) em um sistema operacional específico (Linux 5.11). Medimos o tempo total de 300 buscas mal sucedidas em arranjos de tamanhos diferentes com valores inteiros positivos calculados aleatoriamente¹. Os programas que calcula o tempo da busca e que gera as entradas estão disponíveis em <https://github.com/marciomr/IAA>. Variamos o tamanho do arranjo entre um milhão e dez milhões. Obtivemos o seguinte resultado para dez observações:

As observações sugerem que para cada um milhão de valores no arranjo, o tempo de processamento aumenta mais ou menos um segundo. Essa poderia ser nossa hipótese, mas podemos fazer algo um pouco mais sofisticado. Vamos plotar os valores da tabela em um gráfico (Figura 2).

Como os pontos estão mais ou menos alinhados e como é razoável supor que um arranjo sem nenhum elemento retornaria instantaneamente o resultado, faremos a hipótese de que o tempo de processamento segue uma

¹Mais precisamente os valores seguem uma sequência pseudo-aleatória partindo de uma semente inicial.

tamanho do arranjo em milhões	tempo de 300 buscas em segundos
1	0,99
2	2,08
3	3,12
4	3,99
5	5,05
6	5,94
7	7,03
8	7,92
9	8,93
10	9,85

Busca Simples

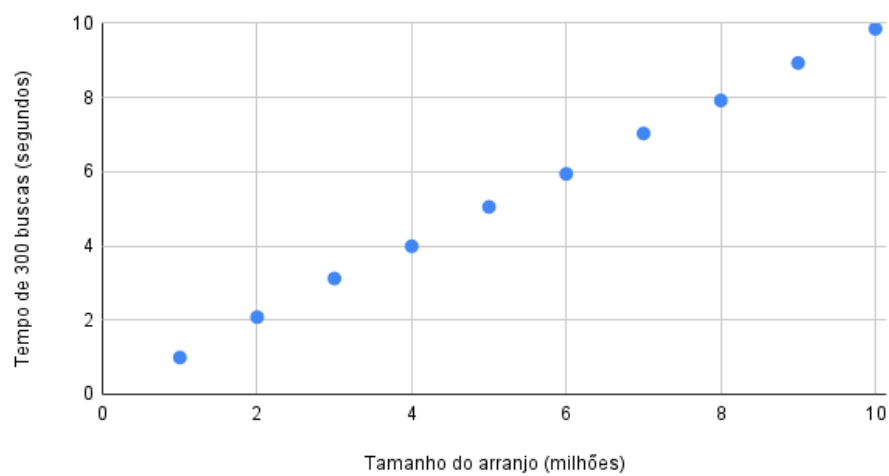


Figura 2.1: Tempo de processamento da busca simples.

função linear partindo do zero. Ou seja, a seguinte função descreve o tempo de processamento da nossa implementação em nosso ambiente:

$$t(x) = a.x$$

Podemos então usar uma regressão linear para estimar o valor de a que minimize a distância desse reta para cada um dos pontos. Obtemos então o valor $a = 0,997$. Na Figura 2 plotamos a função $t(x) = 0,997x$ no gráfico anterior.

Busca Simples

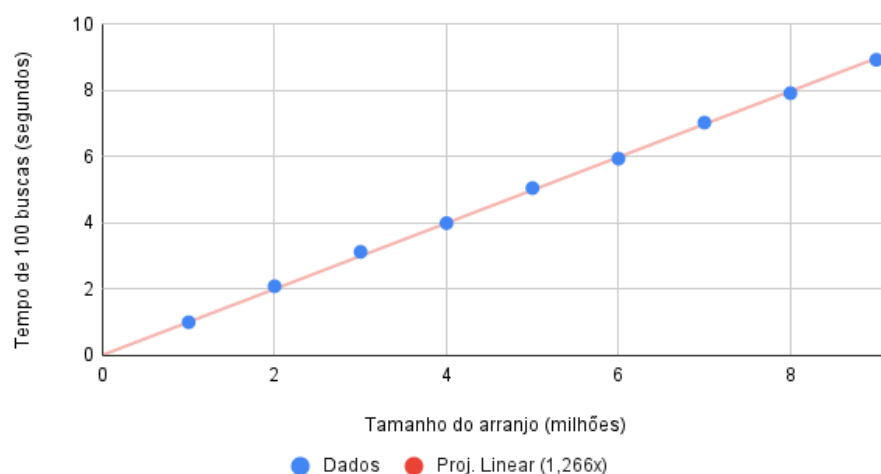


Figura 2.2: Gráfico ilustrando a hipótese de que o tempo de processamento da busca simples segue a função $t(x) = 0,997x$.

Podemos agora testar nossa hipótese de que o tempo de processamento da nossa implementação da busca sequencial para outros valores ainda não observados. A segunda coluna da Tabela 2 mostra os valores previstos pela hipótese para o tempo de processamento para entradas de tamanho 11 a 15 milhões. Finalmente, podemos testar a hipótese. Na última coluna da mesma tabela indicamos os valores observados para essas entradas:

Os valores observados são notavelmente próximos aos previstos. Ou seja, nossa hipótese foi verificada. Poderíamos neste momento utilizar um teste estatístico para verificar nossa hipótese, mas isso foge do escopo desta disciplina. Por hora diremos apenas que os dados parecem verificar a hipótese.

tamanho do arranjo em milhões	tempo previsto	tempo observado
11	10,97	10,87
12	11,97	11,81
13	12,97	12,78
14	13,96	14,00
15	14,96	14,74

Tabela 2.1: Tempo de processamento previsto e observado para tamanhos maiores de arranjos.

Bibliografia

- [1] T. H. Cormen. *Algoritmos: teoria e prática*. Campus, 2012. ISBN: 9788535236996.
- [2] D.E. Knuth. *The Art of Computer Programming: Volume 1: Fundamental Algorithms*. Pearson Education, 1997. ISBN: 9780321635747.
- [3] A.I. Mal'cev. *Algorithms and Recursive Functions*. Wolters-Noorhoff, 1970.
- [4] R. Sedgewick. *Algorithms in C*. Algorithms in C. Addison Wesley Professional, 2001. ISBN: 9780201756081.
- [5] R. Sedgewick e K. Wayne. *Algorithms: Algorithms 4*. Pearson Education, 2011. ISBN: 9780132762564.